

TREINAMENTO TEÓRICO-PRÁTICO EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Leticia Silva Reis; Amanda Mendonça; Isabela de Oliveira Silva; Julianne Vieira Júlio; Lorena Rodrigues Caixeta Reis; Luiza Souza de Almeida; Maria Eduarda Fonseca Cunha; Fernando Vaz Ferreira (Orientador).

Centro Universitário UniBH – Medicina

E-mail para contato: leticiasireis@hotmail.com

RESUMO

A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma situação crítica na Atenção Primária e exige preparo técnico da equipe. Este estudo descreve a experiência de capacitação em suporte básico de vida realizada em uma Unidade Básica de Saúde de Belo Horizonte, motivada por uma PCR real que resultou em óbito. Trata-se de um relato de experiência envolvendo identificação da necessidade, planejamento, execução e avaliação da intervenção. Participaram 37 profissionais da equipe multiprofissional, divididos em duas turmas. A capacitação incluiu aulas teóricas, simulações in situ e questionários pré e pós-treinamento. Antes do treinamento, apenas 10,8% dos participantes relataram confiança para atuar em PCR; após a intervenção, esse número aumentou para 66,7%. Também houve aprimoramento técnico e maior integração da equipe. Conclui-se que ações de educação permanente são essenciais para fortalecer o preparo das equipes da Atenção Primária e ampliar a segurança do paciente.

Palavras-chave: parada cardiorrespiratória, atenção primária, educação permanente.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel central na organização do cuidado, sendo responsável pelo primeiro atendimento em diversas situações agudas. Embora emergências graves, como a parada cardiorrespiratória (PCR), sejam menos frequentes nesse nível de atenção, sua ocorrência exige preparo técnico e emocional da equipe envolvida. A literatura destaca que treinamentos estruturados em suporte básico de vida (BLS) aumentam significativamente o conhecimento, a segurança e a efetividade dos profissionais diante de situações críticas.

Em agosto de 2025, a equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS) Urucuia, localizada na região do Barreiro, em Belo Horizonte, vivenciou uma PCR em um paciente com Distrofia Muscular de Duchenne, que evoluiu para óbito. O episódio evidenciou fragilidades no domínio técnico e na organização da equipe, motivando a implementação de uma ação educativa voltada ao aprimoramento da resposta à PCR.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de capacitação teórico-prática sobre parada cardiorrespiratória desenvolvida na UBS Urucuia, destacando sua metodologia, seus resultados e sua importância para a educação permanente.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência sobre a implementação de um treinamento teórico-prático em suporte básico de vida e manejo da parada cardiorrespiratória em uma UBS vinculada ao SUS. A intervenção foi realizada em outubro de 2025 com profissionais da equipe multiprofissional, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde.

Participaram 37 profissionais, organizados em duas turmas para permitir melhor acompanhamento durante as simulações práticas. O treinamento foi conduzido por um profissional especializado em PCR e suporte básico de vida. A metodologia incluiu três etapas: (1) aplicação de questionário pré-treinamento para levantamento das percepções e lacunas de conhecimento; (2) aulas teóricas sobre BLS, cadeia de

sobrevivência e condutas frente à PCR; (3) simulações in situ realizadas nos ambientes da própria UBS, visando aproximar o cenário da realidade cotidiana.

Ao fim das atividades, foi aplicado um questionário pós-treinamento para avaliar a evolução do conhecimento e da confiança dos participantes. As informações coletadas foram analisadas de forma descritiva, incluindo dados quantitativos e qualitativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O treinamento apresentou impacto significativo no preparo da equipe para atuar em situações de PCR. Na etapa pré-intervenção, observou-se que apenas 10,8% dos profissionais sentiam-se confiantes para manejar uma PCR, e 33% nunca haviam participado de treinamento formal sobre o tema. Esses achados corroboram estudos que indicam a baixa oferta de capacitações sistemáticas em emergências na APS.

Após o treinamento, 66,7% dos participantes relataram aumento substancial da segurança e confiança no atendimento à PCR. Houve também melhoria nos conhecimentos teóricos sobre suporte básico de vida: 50% dos profissionais passaram a classificar seu conhecimento como “bom” ou “excelente”, em consonância com achados de Bellan et al. (2010) sobre o impacto da capacitação teórica na assimilação de protocolos.

As simulações in situ foram consideradas uma das estratégias mais eficazes pelos participantes, favorecendo a vivência prática, a integração da equipe e o entendimento dos papéis durante a PCR. Essa observação está alinhada aos estudos de Brasileiro et al. (2025), que destacam a simulação no ambiente real de trabalho como uma ferramenta potente na educação permanente.

Além dos dados quantitativos, os relatos qualitativos reforçaram avanços como: maior clareza sobre divisão de funções; fortalecimento da comunicação em situações críticas; e sensação de preparo técnico. Esses aspectos contribuem para maior efetividade das ações de ressuscitação e para a segurança do paciente, como apontado por Araújo et al. (2022).

CONCLUSÕES

A capacitação teórico-prática sobre parada cardiorrespiratória na UBS Urucuia mostrou-se uma estratégia efetiva para o fortalecimento do preparo da equipe da Atenção Primária para emergências. A intervenção proporcionou melhora expressiva na confiança profissional, no conhecimento técnico e na integração da equipe.

Os resultados reforçam a importância de incorporar treinamentos periódicos de PCR à rotina da educação permanente, garantindo atualização contínua e promovendo um cuidado mais seguro, resolutivo e humanizado. Recomenda-se a expansão dessa prática para outras equipes da unidade e para diferentes serviços da APS.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, N. R. et al. Treinamento e retreinamento sobre ressuscitação cardiopulmonar: impacto na qualidade do atendimento em ambiente hospitalar. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 56, n. 3, p. e20220107, 2022.

BELLAN, M. C. et al. Capacitação teórica do enfermeiro para o atendimento da parada cardiorrespiratória: avaliação do conhecimento. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 63, n. 3, p. 358-363, 2010.

BRASILEIRO, M. F. D. et al. Simulação in situ de parada cardiorrespiratória na atenção primária: experiência de profissionais de saúde. *Educação Permanente em Saúde*, São Paulo, v. 28, p. 1-10, 2025.